

Mutirão promove coleta de lixo nas Três Ilhas

AJ05368 Instituto Jones de Santos Navet
Biblioteca

Foto de Joaquim Nunes

Guarapari (Sucursal) – A coleta de lixo submerso no arquipélago de Três Ilhas e a sinalização da cota batimétrica de 20 metros serão realizadas hoje. O trabalho será feito em um mutirão envolvendo Capitania dos Portos, Faculdade de Turismo, colônia de pescadores e clubes de pesca submarina, entre outras entidades governamentais e empresas privadas, além de ecologistas. O mutirão, programado para ser a maior mobilização ecológica do Estado, deveria ter acontecido no último dia 16, mas foi adiado devido às condições de tempo impróprias para o trabalho.

O arquipélago pertence ao Parque Estadual Paulo Vinha, em Setiba, que ao todo possui 7.500 hectares de área de preservação permanente. O objetivo do mutirão é ampliar a consciência da população local e do Estado para a necessidade de preservação ecológica e turística de Guarapari. Para o secretário de Turismo, Francisco Almeida, é preciso que o público de frequentadores e pescadores desperte para a importância da área.

A diretora da Divisão de Turismo, Márcia Gabriel, uma das organizadoras do mutirão estima que seja a maior mobilização ecológica do Estado. O embarque no mutirão está franqueado a quem abraçar a causa, às 8 horas, no Cais das Escunas, no Centro. Uma equipe do Serviço de Salvamento Marítimo embarca hoje para pernoitar

no arquipélago, aguardando os integrantes do mutirão.

Haverá um concurso entre os participantes do mutirão, segundo Márcia Gabriel, que premiará quem coletar o lixo mais original e a equipe que retirar maior quantidade de resíduos. A ambientalista disse ainda que a maior parte do lixo é composta de latas de cerveja e outros objetos lançados ao mar por pescadores e pessoas que utilizam a área para lazer. “É importante que possamos criar uma consciência coletiva de preservação da área. Acreditamos que isto será possível com ações como esse mutirão”, avalia Márcia Gabriel.

■ O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e o Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (Iousp) estão concluindo os primeiros resultados dos estudos sobre a circulação das correntes marítimas do país. O projeto Circulação Oceânica da Região Oeste Atlântico Sul (Coroas) foi desenvolvido na macrobaía formada pela costa dos estados do Paraná e São Paulo. Essa pesquisa é inédita na América do Sul e permitiu conhecer o comportamento e variações das águas tropicais e polares que se encontram nesta região. “Queremos saber os efeitos disto nos microclimas das áreas costeiras”, comenta o cientista do Inpe Merritt Raymond Stevenson. O Coroas observou, ao longo de 18 meses, entre 1993 e 94, as alterações em tempo e espaço da circulação das águas paulistas e paranaenses. A preferência por essa localização deveu-se à concentração populacional, à convergência das correntes Norte e Sul e à existência de infra-estrutura científica.



Área de preservação permanente, o arquipélago de Três Ilhas tem sofrido constantes agressões dos visitantes